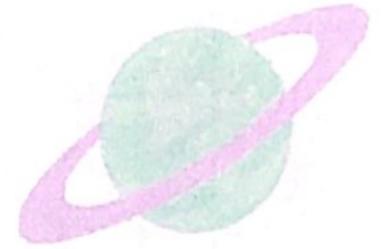
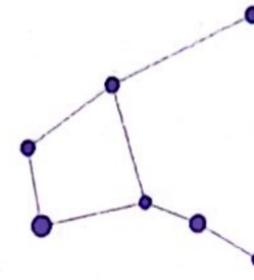
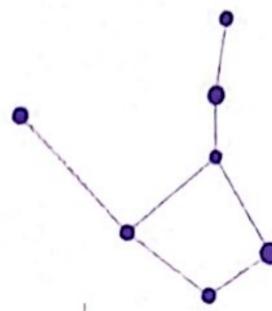


# REVISÃO UEA



## OBRA SIS 1

# O sermão do bom ladrão

Sobre o Padre Antônio Vieira:

- 1608/1697
- Religioso, filósofo, escritor e orador
- Barroco Brasileiro
- O conceptismo nos sermões
- 1623: Companhia de Jesus
- 1624: Invasão Holandesa
- Defendia: indígenas e cristãos novos.

Conceptismo = Forma de escrever em que o escritor argumenta provocando a reflexão

Santo Agostinho.



IDEAR  
AGOSTINHO

"O Sermão do Bom Ladrão" (Lisboa, 1655)

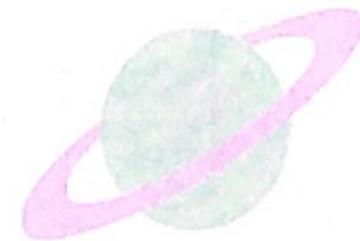
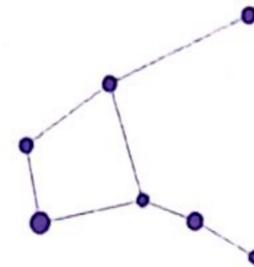
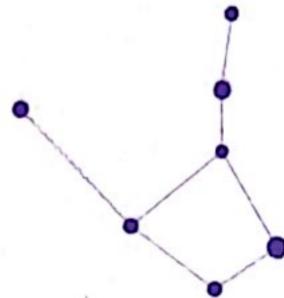
- Análise dos tipos de ladrões
- Utiliza textos da bíblia, imperadores e filósofos na argumentação.
- Linguagem culta e formal
- 14 capítulos

Trechos Importantes

"Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam idades e reinos: os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor, nem perigos: os outros se furtam, são enforcados, estes furtam e enforcam."

"Quantas vezes se viu em Roma ir a enforcar um ladrão por ter furtado um carneiro, e no mesmo dia ser levado em triunfo um cônsul ou ditador por ter roubado uma província."

# REVISÃO UEA



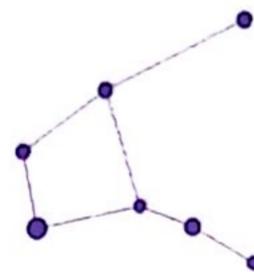
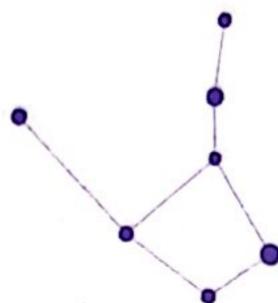
“Levarem os reis consigo ao paraíso os ladrões, não só não é companhia indecente, mas ação tão gloriosa e verdadeiramente real, que com ela coroou e provou o mesmo Cristo a verdade do seu reinado, tanto que admitiu na cruz o título de rei. Mas o que vemos praticar em todos os reinos do mundo é, em vez de os reis levarem consigo os ladrões ao paraíso, os ladrões são os que levam consigo os reis ao inferno.”

- A salvação não pode entrar sem se perdoar o pecado, e o pecado não se perdoa sem se restituir o roubado: Non dimittitur peccatum nisi restituatur ablatum.
- Suposta esta primeira verdade, certa e infalível; a segunda verdade é a restituição do alheio sob pena de salvação, não só obrigando aos súditos e particulares, senão também aos cetros e as

coroas. Cuidam ou deveriam cuidar alguns príncipes, que assim como são superiores a todos, assim são senhores de tudo; e é engano. A lei da restituição é lei natural e lei divina. Enquanto lei natural obriga aos reis, porque a natureza fez iguais a todos; enquanto lei divina também os obriga; porque Deus, que os fez maiores que os outros, é maior que eles.

Invocando o pensamento de Santo Agostinho, mostrou a diferença entre os reinos, onde se comprovam opressões e injustiças, e as covas dos ladrões: naqueles os latrocínios ou as ladroeiras são enormes; nestes os covis dos ladrões representam-se por reinos pequenos, e comprova essa afirmação narrando de uma passagem histórica com Alexandre Magno.

# REVISÃO UEA



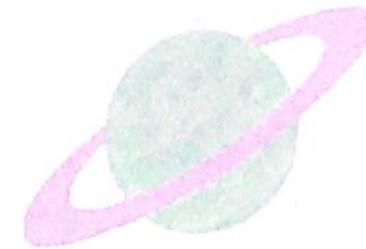
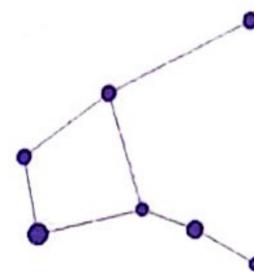
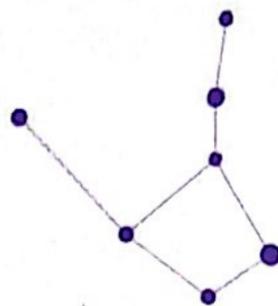
O ladrão que furta para comer, não vai nem leva ao inferno: os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são outros ladrões de maior calibre e de mais alta esfera; os quais debaixo do mesmo nome e do mesmo predicamento distingue muito bem São Basílio Magno. Não só são ladrões, diz o santo, os que cortam bolsas, ou espreitam os que se vão banhar para lhes colher a roupa; os ladrões que mais própria e dignamente merecem este título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já com mancha, já com forças roubam cidades e reinos: os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor nem perigo: os outros se furtam, são enforcados, estes furtam e enforcam.

Imprimindo uma faceta satírica e anedótica, Vieira comenta o seguinte episódio:

Dom Fulano (diz a piedade bem intencionada) é um fidalgo pobre, dê-se-lhe um governo. E quantas impiedades, ou advertidas ou não, se contêm nesta piedade? Se é pobre, dê-lhe uma esmola honesta com o nome de tença, e tenha com que viver. Mas, porque é pobre, um governo, para que vá desempobrecer à custa dos que governar; e para que vá fazer muitos pobres à conta de tornar muito rico?!

Numa outra parte, ao comentar as investidas portuguesas na Índia, fala sobre a informação de São Francisco Xavier a D. João III, quando aquele santo denunciava que naquela região, bem assim em outras, os responsáveis pela administração pública conjugavam o verbo rapio em dos os modos.

# REVISÃO UEA



Neste sermão nos vemos diante de um diagnóstico que parece mesmo atemporal, desnudando os desmandos e a mistura dos interesses públicos e privados que infestam a administração pública brasileira desde o início da colonização, contexto em que os Sermões são escritos, até os dias que correm.

# CONTRASTE:

• FUSIONISMO: FUSÃO ENTRE A VISÃO MEDIEVAL E A RENASCENTISTA

• ANTÍTESE E PARADOXO: FIGURAS DE LINGUAGEM

• PESSIMISMO: FELICIDADE IMPOSSÍVEL NA TERRA - APENAS PLANO CELESTIAL

• FEÍSMO: FASCINAÇÃO PELA MISÉRIA HUMANA, CRUELDADE, DOR, PODMISÃO

• REBUSCAMENTO: ORNAMENTAÇÃO EXCESSIVA DA LINGUAGEM.

• HIPÉRBOLE

• SINESTESIA

• CULTISMO: GONGORISMO

SINÔNIMOS

ANTÔNIMOS

HOMÔNIMOS

→ NO CAMILLOS

# CARACTERÍSTICAS DO BARROCO:

OPosição

CONFLITO

ANGÚSTIA EXISTENCIAL

· ANTROPOCENTRISMO VERSUS TEOCENTRISMO.

· SAGRADO VS PROFANO

· LUZ VERSUS SOMBRA

· PAGANISMO VS CRISTIANISMO

· RACIONAL VS IRRACIONAL

· MATERIAL VS ESPIRITUAL

· FÉ VS RAZÃO

· PECADO VS PERDÃO  
· JUVENTUDE VS VELHICE  
· CÉU VS TERRA  
· EROTISMO VS ESPIRITUALIDADE  
· CULTO AO CONTRASTE

• CONCEPTISMO: QUE VENISMO: COMPARAÇÕES E ARGUMENTAÇÕES  
EN TÛEN HOSAS.

• MORBIDEZ

• SENTIMENTO DE CULPA

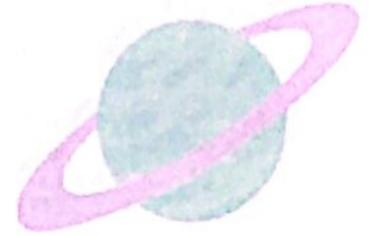
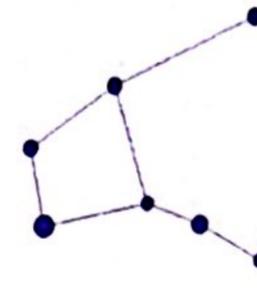
• EMPREGO DA MEDIDA NOVA: VERSOS DE CLASSICISMO.

• FRAGILIDADE HUMANA "SOUIS LEX VES"

• FULGURIDADE O JUIZO DAS MALEZAS

• CRÍTICA A VAIDADE

# REVISÃO UEA



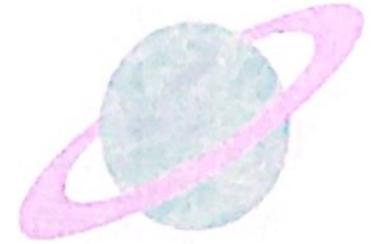
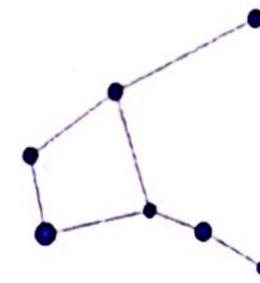
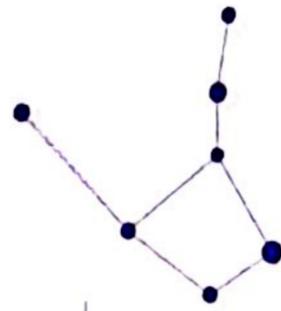
## 1 UEA SIS 2021

Para responder a questão, leia o trecho do “Sermão do bom ladrão”, de Antônio Vieira, proferido em 1655.

E para que um discurso tão importante e tão grave vá assentado sobre fundamentos sólidos e irrefragáveis, suponho primeiramente que sem restituição do alheio não pode haver salvação. [...] Quer dizer: se o alheio que se tomou ou retém, se pode restituir e não se restitui, a penitência deste e dos outros pecados não é verdadeira penitência, senão simulada e fingida, porque se não perdoa o pecado sem se restituir o roubado, quando quem o roubou tem possibilidade de o restituir. Esta única exceção da regra foi a felicidade do bom ladrão, e esta a razão por que ele se salvou, e também o mau se pudera salvar sem restituírem. Como ambos saíram do naufrágio desta vida

despidos, e pegados a um pau, só esta sua extrema pobreza os podia absolver dos latrocínios que tinham cometido, porque impossibilitados à restituição ficavam desobrigados dela. Porém se o bom ladrão tivera bens com que restituir, ou em todo, ou em parte o que roubou, toda a sua fé e toda a sua penitência tão celebrada dos santos, não bastara a o salvar, se não restituísse. Duas coisas lhe faltavam a este venturoso homem para se salvar: uma como ladrão que tinha sido, outra como cristão que começava a ser. Como ladrão que tinha sido, faltava-lhe com que restituir: como cristão que começava a ser, faltava-lhe o batismo, mas assim como o sangue que derramou na cruz, lhe supriu o batismo, assim a sua desnudez, e a sua impossibilidade lhe supriu a restituição, e por isso se salvou. Vejam agora, de caminho, os que roubaram na vida; e nem na vida, nem na morte restituíram, antes na morte testaram de muitos bens, e deixaram

# REVISÃO UEA



## 2 UEA SIS 2018

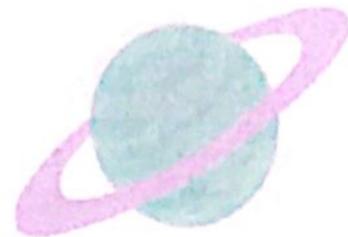
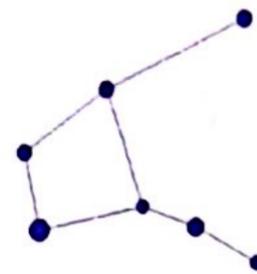
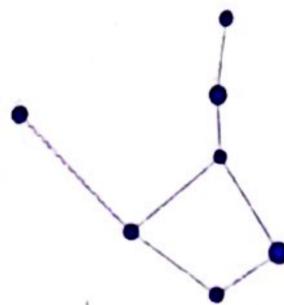
Para responder à questão, leia o excerto do “Sermão vigésimo sétimo do Rosário”, de Antônio Vieira (1608–1697), proferido em 1633 no Brasil.

Uma das grandes coisas que se veem hoje no mundo, e nós pelo costume de cada dia não admiramos, é a **transmigração** imensa de gentes e nações etíopes, que **da** África continuamente estão passando a esta **América**. [...] das naus, que dos portos do mar **Atlântico** estão sucessivamente entrando nestes **nossos**, com maior razão podemos dizer que trazem a **Etiópia** ao Brasil. Entra por esta barra um cardume **monstruoso** de baleias, salvando com tiros e fumos de **água** as nossas fortalezas, e cada uma pare um **baleato**! entra uma nau de Angola, e desova no **mesmo** dia quinhentos, seiscentos e talvez mil

escravos. [...] Nas outras terras do que aram os homens, e do que fiam e tecem as mulheres, se fazem os comércios: naquela o que geram os pais e o que criam a seus peitos as mães, é o que se vende e se compra. Oh trato desumano, em que a mercancia são homens! Oh mercancia diabólica, em que os interesses se tiram das almas alheias, e os riscos das próprias!

Já se depois de chegados olharmos para estes miseráveis, e para os que se chamam seus senhores: o que se viu nos dois estados de Jó, é o que aqui representa a fortuna, pondo juntas a felicidade e a miséria no mesmo teatro. Os senhores poucos, os escravos muitos; os senhores rompendo galas, os escravos despídos e nus; os senhores banqueteados, os escravos perecendo à fome; os senhores nadando em ouro e prata, os escravos carregados de ferros; os senhores tratando-os como brutos, os escravos adorando-os e temendo-os como deuses; os senhores

# REVISÃO UEA



grossas heranças a seus sucessores; vejam aonde irão ou terão ido suas almas, e se se podiam salvar.

(Antônio Vieira. Essencial, 2011. Adaptado.)

Está empregado em sentido figurado o termo sublinhado em:

a) "E para que um discurso tão importante e tão grave vá assentado sobre fundamentos sólidos".

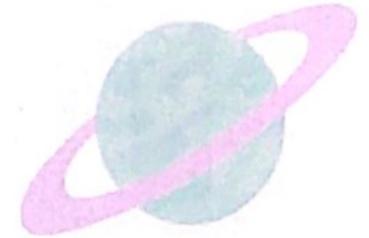
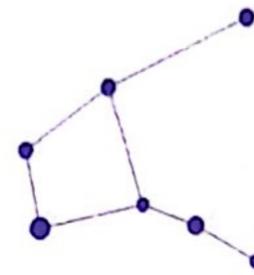
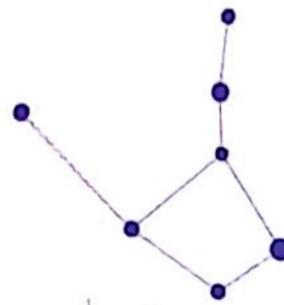
~~b)~~ "Como ambos saíram do naufrágio desta vida despídos".

c) "só esta sua extrema pobreza os podia absolver dos latrocínios que tinham cometido".

d) "Como ladrão que tinha sido, faltava-lhe com que restituir".

e) "e deixaram grossas heranças a seus sucessores".

# REVISÃO UEA



## 3 UEA SIS 2012

O sermão há de ter um só assunto e uma só matéria. Por isso Cristo disse que o lavrador do Evangelho não semeara muitos gêneros de sementes, senão uma só: **Exiit**, qui seminat, seminare semenl . Semeou uma só semente, e não muitas, porque o sermão há de ter uma só matéria, e não muitas matérias. Se o lavrador semeara primeiro trigo, e sobre o trigo semeara centeio, e sobre o centeio semeara milho grosso e miúdo, e sobre o milho semeara cevada, que havia de nascer? Uma mata brava, uma confusão verde. Eis aqui o que acontece aos sermões deste gênero. Como semeiam tanta variedade, não podem colher coisa certa. Quem semeia misturas, mal pode colher trigo.

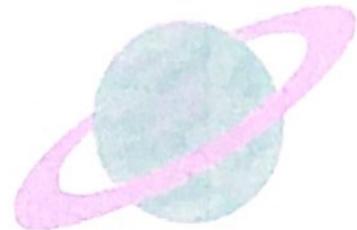
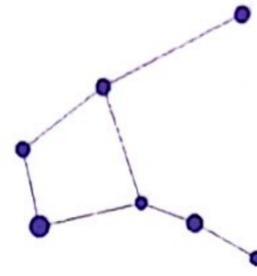
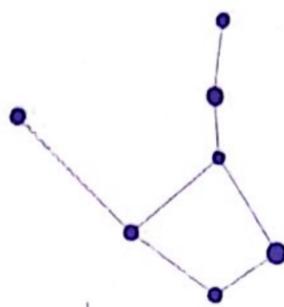
**1. Saiu quem semeia a semear a semente.**

(Antônio Vieira. Sermão da Sexagésima. Sermões, 1959.)

Nesse trecho do Sermão da Sexagésima, Padre Antônio Vieira afirma que

- a) o êxito de um sermão está relacionado à escolha de um só tema.
- b) os lavradores devem semear trigo, centeio, milho e cevada.
- c) Cristo castiga o lavrador que planta um só gênero de semente.
- d) a eficácia de um sermão deve-se ao fato de semear muitas sementes.
- e) o sucesso de um bom sermão depende da variedade dos assuntos tratados.

# REVISÃO UEA



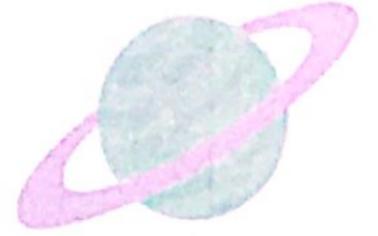
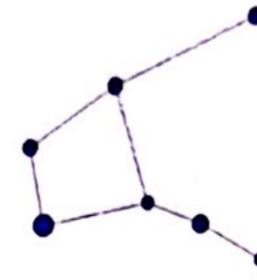
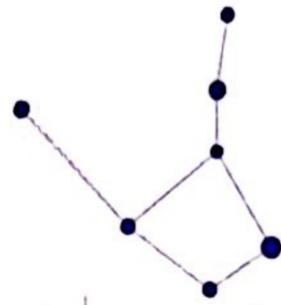
em pé apontando para o açoite, como estátuas da soberba e da tirania, os escravos prostrados com as mãos atadas atrás como imagens vilíssimas da servidão, e espetáculos da extrema miséria. Oh Deus! Quantas graças devemos à fé, que nos destes, porque ela só nos cativa o entendimento, para que à vista destas desigualdades, reconheçamos contudo Vossa justiça e providência. Estes homens não são filhos do mesmo Adão e da mesma Eva? Estas almas não foram resgatadas com o sangue do mesmo Cristo? Estes corpos não nascem e morrem, como os nossos? Não respiram com o mesmo ar? Não os cobre o mesmo céu? (Antônio Vieira. Essencial, 2011. Adaptado.)

**I baleato:** filhote de baleia.

No sermão, Vieira denuncia

- a) os riscos das viagens marítimas.
- b) a crueldade com os negros.
- c) a desigualdade entre os portugueses.
- d) a escravização dos índios.
- e) a brevidade da vida humana.

# REVISÃO UEA



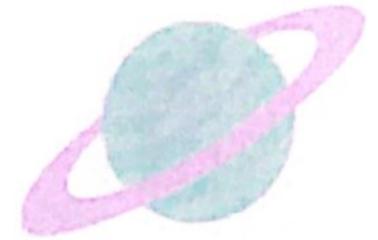
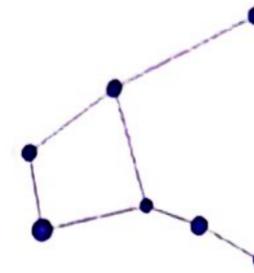
## 4 UEA SIS 2022

Para responder a questão, leia o trecho do “Sermão do bom ladrão”, de Antônio Vieira, proferido em 1655.

E para que um discurso tão importante e tão grave vá assentado sobre fundamentos sólidos e irrefragáveis<sup>1</sup>, suponho primeiramente que sem restituição do alheio não pode haver salvação. [...] Quer dizer: se o alheio que se tomou ou retém, se pode restituir e não se restitui, a penitência deste e dos outros pecados não é verdadeira penitência, senão simulada e fingida, porque se não perdoa o pecado sem se restituir o roubado, quando quem o roubou tem possibilidade de o restituir. Esta única exceção da regra foi a felicidade do bom ladrão, e esta a razão por que ele se salvou, e também o mau se pudera salvar sem restituírem. Como ambos saíram do naufrágio desta vida

despidos, e pegados a um pau, só esta sua extrema pobreza os podia absolver dos latrocínios que tinham cometido, porque impossibilitados à restituição ficavam desobrigados dela. Porém se o bom ladrão tivera bens com que restituir, ou em todo, ou em parte o que roubou, toda a sua fé e toda a sua penitência tão celebrada dos santos, não bastara a o salvar, se não restituísse. Duas coisas lhe faltavam a este venturoso homem para se salvar: uma como ladrão que tinha sido, outra como cristão que começava a ser. Como ladrão que tinha sido, faltava-lhe com que restituir: como cristão que começava a ser, faltava-lhe o batismo, mas assim como o sangue que derramou na cruz, lhe supriu o batismo, assim a sua desnudez, e a sua impossibilidade lhe supriu a restituição, e por isso se salvou. Vejam agora, de caminho, os que roubaram na vida; e nem na vida, nem na morte restituíram, antes na morte testaram de muitos bens, e deixaram

# REVISÃO UEA



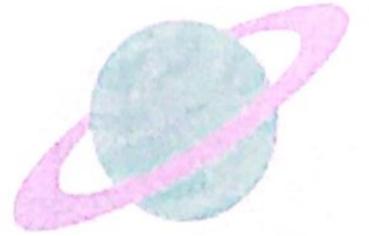
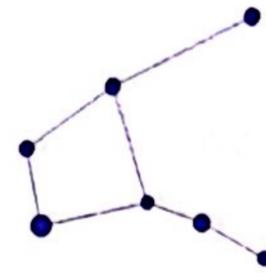
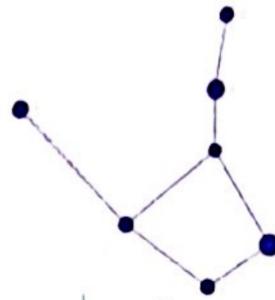
grossas heranças a seus sucessores; vejam aonde irão ou terão ido suas almas, e se se podiam salvar.

(Antônio Vieira. Essencial, 2011. Adaptado.)

Depreende-se do sermão que o bom ladrão se salvou porque, além de arrepender-se,

- a) ele devolveu os bens que havia roubado.
- b) ele jurou que iria devolver os bens que havia roubado.
- c) ele, como era pobre, não tinha como devolver os bens que havia roubado.
- d) ele, como era pobre, jurou que começaria a trabalhar para devolver os bens que havia roubado.
- e) ele jurou que passaria a trabalhar para aqueles cujos bens havia roubado.

# REVISÃO UEA



## 5 UEA SIS 2022

Para responder a questão, leia o trecho do “Sermão da Sexagésima”, de Antônio Vieira.

Vemos sair da boca daquele homem, assim naqueles **trajos**, uma voz muito afetada e muito polida, e logo **começar** com muito desgarrado, a quê? A motivar **desvelos**, a acreditar empenhos, a requintar finezas, a **lisonjear** precipícios, a brilhar auroras, a derreter **cristais**, a desmaiar jasmims, a tocar primaveras, e **outras** mil indignidades destas. Não é isto farsa a mais **digna** de riso, se não fora tanto para chorar?

(Antônio Viessencial, 2011.)

No trecho, Vieira critica o estilo

~~a) rebuscado dos oradores da época.~~

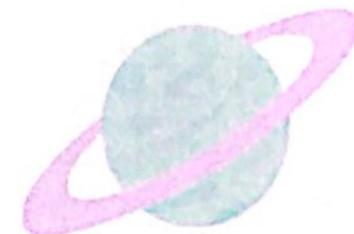
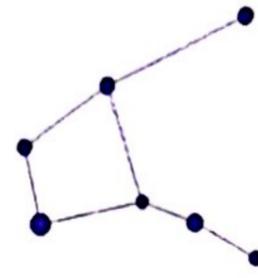
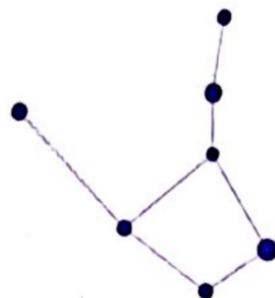
b) sentimental dos oradores da época.

c) divertido dos oradores da época.

d) simplório dos oradores da época.

e) sarcástico dos oradores da época.

# REVISÃO UEA



## 6 UEA SIS 2015

Leia o trecho do “Sermão da Sexagésima”, de Antonio Vieira (1608-1697), para responder à questão.

O mais antigo pregador que houve no mundo foi o Céu. Suposto que o Céu é pregador, deve de ter sermões e deve de ter palavras. E quais são estes sermões e estas palavras do Céu? As palavras são as estrelas, os sermões são a composição, a ordem, a harmonia e o curso delas. Vede como diz o estilo de pregar do Céu, com o estilo que Cristo ensinou na terra? Um e outro é semear; a terra semeada de trigo, o céu semeado de estrelas. O pregar há de ser como quem semeia, e não como quem ladrilha, ou azuleja. Ordenado, mas como as estrelas. Todas as estrelas estão por sua ordem; mas é ordem que faz influência, não é ordem que faça labor. Não fez Deus o céu em

xadrez de estrelas, como os pregadores fazem o sermão em xadrez de palavras. Se de uma parte está branco, da outra há de estar negro; se de uma parte está dia, da outra há de estar noite; se de uma parte dizem luz, da outra hão de dizer sombra; se de uma parte dizem desceu, da outra hão de dizer subiu. Basta que não tenhamos de ver num sermão duas palavras em paz? Todas hão de estar sempre em fronteira com o seu contrário? Aprendamos do Céu o estilo da disposição, e também o das palavras.

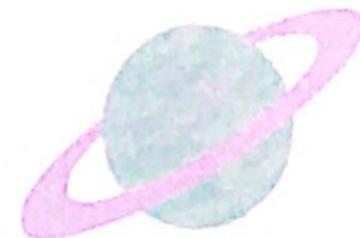
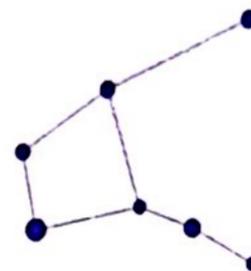
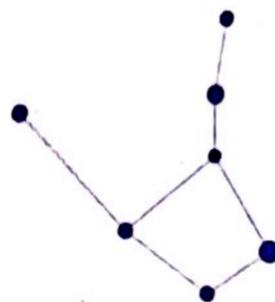
(Antonio Vieira. Essencial, 2011. Adaptado.)

No sermão, Antonio Vieira

- louva a naturalidade dos discursos da época.
- zomba do estilo despojado dos oradores da época.
- enaltece o estilo pomposo dos discursos da época.



# REVISÃO UEA



## 7 UEA SIS 2015

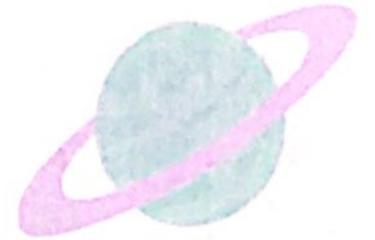
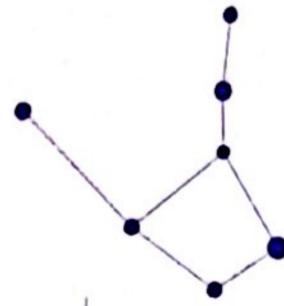
Para responder a questão, leia o trecho do "Sermão de Santo Antônio aos peixes", de Antônio Vieira.

Pegadores se chamam os peixes de que agora falo, e com grande propriedade, porque sendo pequenos, não só se chegam a outros maiores, mas de tal sorte se lhes pegam aos costados que jamais os desaferram. De alguns animais de menos força e indústria se conta que vão seguindo de longe aos leões na caça, para se sustentarem do que a eles sobeja. O mesmo fazem estes pegadores, tão seguros ao perto, como aqueles ao longe; porque o peixe grande não pode dobrar a cabeça, nem voltar a boca sobre os que traz às costas, e assim lhes sustenta o peso, e mais a fome.

Este modo de vida, mais astuto que generoso, se acaso se passou, e pegou de um elemento a outro, sem dúvida, que o aprenderam os peixes com os nossos portugueses; porque não parte vice-rei, ou governador para as conquistas, que não vá rodeado de pegadores, os quais se arrimam a eles, para que cá lhe matem a fome, de que lá não tinham remédio. Os menos ignorantes, desenganados da experiência, despegam-se, e buscam a vida por outra via; mas os que se deixam estar pegados à mercê e fortuna dos maiores, vem-lhes a suceder no fim o que aos pegadores do mar.

Rodeia a nau o tubarão com os seus pegadores às costas, tão cerzidos com a pele, que mais parecem remendos, ou manchas naturais, que hóspedes ou companheiros. Lançam-lhe um anzol de cadeia com a ração de quatro soldados, arremessa-se furiosamente à presa, engole tudo de um bocado, e fica preso. Corre

# REVISÃO UEA



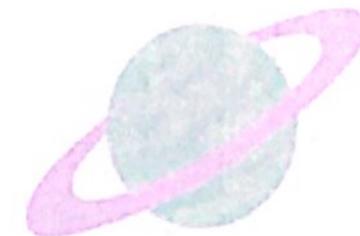
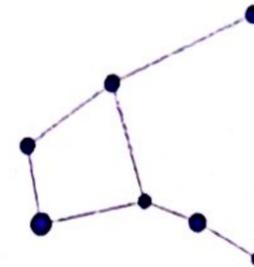
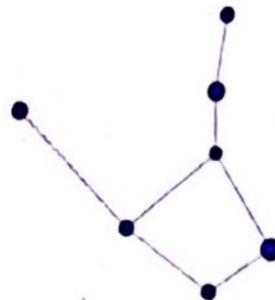
meia companha a alá-lo acima, bate fortemente o convés com os últimos arrancos; enfim, morre o tubarão, e morrem com ele os pegadores.

(Antônio Vieira. Essencial, 2011. Adaptado.)

No trecho, Vieira compara os pegadores

- a) aos pequenos peixes que seguem os grandes.
- b) aos animais mais fracos que seguem os leões.
- c) aos leões.
- d) aos vice-reis e aos governadores.
- e) aos tubarões.

# REVISÃO UEA



## 8 UEA SIS 2015

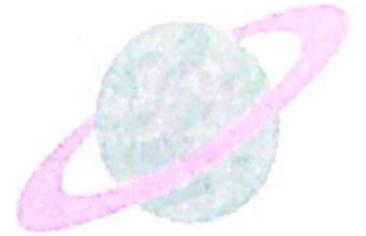
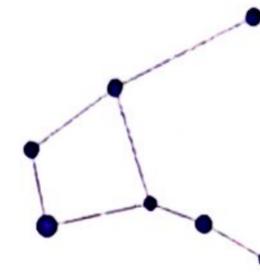
Para responder à questão, leia o excerto do “Sermão vigésimo sétimo do Rosário”, de Antônio Vieira (1608-1697), proferido em 1633 no Brasil.

Uma das grandes coisas que se veem hoje no mundo, e nós pelo costume de cada dia não admiramos, é a transmigração imensa de gentes e nações etíopes, que da África continuamente estão passando a esta América. [...] das naus, que dos portos do mar Atlântico estão sucessivamente entrando nestes nossos, com maior razão podemos dizer que trazem a Etiópia ao Brasil. Entra por esta barra um cardume monstruoso de baleias, salvando com tiros e fumos de água as nossas fortalezas, e cada uma pare um baleatol: entra uma nau de Angola, e desova no mesmo dia quinhentos, seiscentos e talvez mil

escravos. [...] Nas outras terras do que aram os homens, e do que fiam e tecem as mulheres, se fazem os comércios: naquela o que geram os pais e o que criam a seus peitos as mães, é o que se vende e se compra. Oh trato desumano, em que a mercancia são homens! Oh mercancia diabólica, em que os interesses se tiram das almas alheias, e os riscos das próprias!

Já se depois de chegados olharmos para estes miseráveis, e para os que se chamam seus senhores: o que se viu nos dois estados de Jó, é o que aqui representa a fortuna, pondo juntas a felicidade e a miséria no mesmo teatro. Os senhores poucos, os escravos muitos; os senhores rompendo galas, os escravos despídos e nus; os senhores banqueteados, os escravos perecendo à fome; os senhores nadando em ouro e prata, os escravos carregados de ferros; os

# REVISÃO UEA



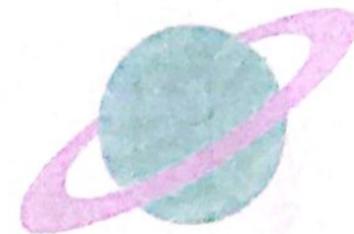
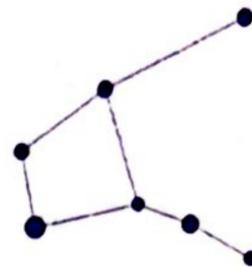
senhores tratando-os como brutos, os escravos adorando-os e temendo-os como deuses; os senhores em pé apontando para o açoite, como estátuas da soberba e da tirania, os escravos prostrados com as mãos atadas atrás como imagens vilíssimas da servidão, e espetáculos da extrema miséria. Oh Deus! Quantas graças devemos à fé, que nos destes, porque ela só nos cativa o entendimento, para que à vista destas desigualdades, reconheçamos contudo Vossa justiça e providência. Estes homens não são filhos do mesmo Adão e da mesma Eva? Estas almas não foram resgatadas com o sangue do mesmo Cristo? Estes corpos não nascem e morrem, como os nossos? Não respiram com o mesmo ar? Não os cobre o mesmo céu? (Antônio Vieira. Essencial, 2011. Adaptado.)

**I baleato:** filhote de baleia.

Pode-se dizer que o principal objetivo do sermão de Vieira é

- a) consolar seus ouvintes.
- b) divertir seus ouvintes.
- c) elogiar seus ouvintes.
- d) desprezar seus ouvintes.
- e) convencer seus ouvintes.

# REVISÃO UEA



## GABARITO

1. B ✓

2. B ✓

3. A ✓

4. C

5. A

6. E

7. B

8. E